

A Morte de Lucrecia: **tragédia inacabada de Jean-Jacques Rousseau**

Kamila C. Babiuki
Mestranda em Filosofia pela UFPR. Bolsista CAPES.
k.baiuki@gmail.com.

Prof. Dr. Rafael de Araújo e Viana Leite
Bolsista PNPd-CAPES na UFPA.
rafael_vianaleite@hotmail.com.

Resumo: Tradução e apresentação da tragédia, em prosa, ainda inédita em língua portuguesa, intitulada *A Morte de Lucrecia*, redigida por Jean-Jacques Rousseau. Trata-se de uma história que foi anteriormente relatada por Tito Lívio e gravita em torno da morte de Lucrecia, acontecimento importante que antecedeu o estabelecimento da República de Roma. O texto, inacabado, foi escrito em 1754 e é composto por dois atos e dezoito fragmentos, ainda assim, é de interesse para o leitor de Rousseau e da Filosofia das Luzes.

Palavras chave: Rousseau; Teatro; Moral; Iluminismo; Roma; Literatura; Filosofia.

The Death of Lucrece: Jean-Jacques Rousseau's unfinished tragedy

Abstract: Translation and presentation of the prose written tragedy named *The Death of Lucrece*, composed by Jean-Jacques Rousseau. The story, previously narrated by Titus Livius, is about the death of Lucrece, important episode that anticipates the establishment of the Roman Republic. The unfinished text, written in 1754, contains two acts and eighteen fragments and is still interesting for the reader of Rousseau and of the Enlightenment Philosophy.

Key words: Rousseau; Theater; Moral; Enlightenment; Rome; Literature; Philosophy.

Apresentação

A morte de Lucrecia é uma tragédia de Jean-Jacques Rousseau, inacabada, redigida em prosa, algo incomum no século XVIII, e que data de 1754. Período paradigmático, quando Rousseau volta a viver em Genebra durante os meses de junho a outubro. Lá, ele readquire o estatuto de cidadão, título que frequentemente acompanhava o nome do filósofo na capa de suas obras, e volta para a religião protestante, depois de haver se convertido ao catolicismo durante a juventude.

A peça contém dois Atos. O primeiro é composto por seis cenas e o segundo, por sua vez, possui quatro. O texto acompanha ainda dezoito fragmentos de diálogos. Seu tema é grave, trata-se de um estupro, algo capaz de ferir as regras de decoro do teatro clássico. Temos personagens destacados política e socialmente, inseridos em uma trama capaz de alterar os rumos da nação, algo esperado quando se tratava de uma tragédia, em acordo com as regras das poéticas do período. Contudo, a história é predominante doméstica, se passando basicamente no interior de uma família, o que sinaliza qualquer coisa do drama burguês posteriormente desenvolvido por Denis Diderot. O horizonte da peça, político-moral, foi feito para os concidadãos genebrinos de Rousseau e, como antecipava o autor, aterraria os gracejadores por desenvolver um enredo sem espaço nos teatros franceses¹.

São sete personagens. A protagonista é uma mulher, Lucrecia, cujas características vão ao encontro das descrições do que seria um modelo feminino presentes, por exemplo, na *Carta a d'Alembert* e na *Nova Heloisa*. Casta e ao mesmo tempo firme, Lucrecia é apegada à família e à honra. Rousseau diz através dela, por exemplo, que a mulher mais digna de estima é aquela sobre quem menos se fala (Ato I, Cena I)². Sua história é bastante conhecida, e se confunde com o fim da monarquia romana e a fundação da República. Rousseau, porém, enquanto dramaturgo, se apropria da personagem e altera alguns aspectos da história, muito provavelmente para aumentar o seu efeito dramático.

Tito Lívio, em sua *História de Roma*, Livro I, capítulos XLVII, XLVIII e XLIX, conta que Lucrecia teria sido vítima de suas próprias virtudes, as quais excitaram a volúpia e a cobiça do filho do déspota Tarquínio, chamado Sexto. Um episódio capaz de corroborar seu caráter virtuoso, e selar seu destino, se passou no dia em que, em um banquete realizado na casa de Sexto, encontrava-se entre os convivas Colatino, esposo de Lucrecia. A conversação, em dado momento, recaiu sobre o tema das mulheres e cada um dos presentes fez um magnífico elogio de suas respectivas esposas. Como a discussão se tornava mais acirrada, Colatino propôs que os homens pegassem seus cavalos e fossem ver, por eles mesmos, o que suas esposas estavam fazendo sem a presença dos maridos, para atestar assim a virtude de Lucrecia.

Estimulados pelo álcool, os convidados aceitaram e partiram em direção a Roma, somente para encontrar as mulheres da corte do rei em meio a um suntuoso banquete. Lucrecia, de outro modo, estava nos fundos do palácio, fiando lã com algumas escravas. Foram para ela, portanto, todas as honras do desafio levantado pelos maridos embriagados. Para infortúnio de Lucrecia, porém, a vaidade e o desejo de Sexto foram inflamados com o episódio. Depois de alguns dias ele vai até a casa de Colatino, em sua ausência, é recebido de modo hospitaleiro e, no meio da noite, invade o quarto de Lucrecia. Ameaçando-a com uma

¹ Ver o Livro VIII das *Confissões*: “Meditava sobre uma História do Valais, um plano de tragédia em prosa cujo tema não seria nada menos do que Lucrecia, me dava esperanças de aterrar os gracejadores, mesmo que ousasse deixar aparecer ainda mais uma vez essa infortunada quando ela não conseguia mais aparecer em nenhum teatro francês.” (ROUSSEAU, 1959, p. 394. Tradução nossa).

² Ver o parágrafo 79 da *Carta a d'Alembert*. Falando dos antigos, Rousseau menciona que “eles tinham por máxima que o país em que os costumes eram os mais puros era aquele em que se fala menos das mulheres, e que a mulher mais honesta era aquela sobre quem menos se fala”. (ROUSSEAU, 1967, p. 114. Tradução nossa). Pode-se ler no romance intitulado *Nova Heloisa*, na Segunda Parte, Carta XVIII, escrita por Julia: “Uma mulher virtuosa não deve somente merecer a estima de seu marido, mas obtê-la. Se ele a culpa, ela é culpável, e, fosse ela inocente, ela erra tão logo torna-se suspeita, pois mesmo as aparências estão no número de seus deveres.” (ROUSSEAU, 1964, p. 257. Tradução nossa).



espada, o filho de Tarquínio não consegue convencê-la a entregar-se a ele. Sexto, então, a ameaçou dizendo que depois de se deitar com ela, a assassinar e colocaria a seu lado o corpo de um escravo degolado, com o objetivo de acabar com sua reputação. Diante disso, enfim, Lucrecia cedeu à brutalidade de Sexto. Ela teria, no dia seguinte, enviado mensageiros ao seu pai e seu marido, que teria chegado acompanhado de Brutus. Após relatar o acontecido, a perda de sua honra, tirou sua própria vida com uma punhalada no peito. Segundo Tito Lívio, Brutus teria pegado o punhal ainda sujo de sangue e jurado ali mesmo vingar a morte de Lucrecia e dar fim à tirania de Tarquínio, o soberbo, e às malignidades de seus filhos (pensando em Diderot, eis uma boa oportunidade para o uso da pantomima).

A versão rousseuniana da morte de Lucrecia tem um desfecho semelhante ao relato de Tito Lívio, com Lucrecia exortando os presentes para que a vinguem: “*Pronto, Brutus, cumpri meu dever, cumpre agora o de Roma e o teu*” (Fragmento XI). O enredo, entretanto, é construído diferentemente. Para começar, na tragédia, ela teria sido noiva do filho do rei Tarquínio e, mais do que isso, aparentemente ainda o amaria. Apesar dessa ligação afetiva, a personagem teve que esposar Colatino, sem sangue real, sob ordem de seu pai, Lucrécio. O enredo projetado por Rousseau faz de Lucrecia uma pessoa virtuosa, mas que ainda amaria Sexto, aspecto responsável por aumentar a carga dramática da história, pois a virtude de Lucrecia não se constitui pela mera repulsa diante de um homem maligno, mas pela recusa de sua afeição por uma pessoa com quem ela estava, outrora, disposta a se casar. Sexto, por sua vez, não é retratado como um crápula, mas sim como alguém fraco e completamente apaixonado por Lucrecia: “*O vício está presente em meu coração. Eu o sinto e o confesso entre gemidos, contudo, vós me fazeis amar a inocência e a pureza.*” (Fragmento I). A fraqueza de Sexto o leva a traçar um estratagema com a ajuda de Sulpício, seu confidente, e Paulina, confidente de Lucrecia, personagens inexistentes na história de Tito Lívio, para satisfazer seu desejo e conquistar Lucrecia. A história, portanto, gira em torno da força da virtude que deve resistir não a um malvado, mas à própria afeição em nome da honra.

O estabelecimento do texto é uma questão difícil, como é afirmado na apresentação da tragédia (1964, Nota, p. 1.868/1.873). Além de inacabada, ela conta com dois manuscritos bem diferentes entre si. O primeiro, escrito a lápis, estava na posse de Gabriel Brizard, e foi publicado em 1792, nas obras completas de Rousseau, precisamente no tomo XVIII, sob a responsabilidade do livreiro Poinçot. Após a morte de Brizard, o material infelizmente se perdeu. O outro manuscrito, por sua vez, está conservado na biblioteca de Neuchatel, sob o número 7864. Texto autógrafa, escrito a caneta, é bem mais longo do que aquele preservado por Brizard, além de possuir várias correções feitas pelo próprio Rousseau. Ele foi publicado, em 1906, nos *Annales de la Société Jean-Jacques Rousseau*.

Tomamos como texto base a edição da *Pléiade* (*Œuvres Complètes*. Tomo II, 1964, p. 1.023-1.046). Nela, o texto mais completo, o manuscrito de Neuchatel, é utilizado como principal fonte. Optamos por oferecer igualmente as variantes e correções feitas pelo filósofo genebrino. Todas as vezes em que a nota foi traduzida do original em francês, haverá a sinalização “Nota da *Pléiade*”. Não só o leitor terá uma melhor noção do que poderia ser o desenrolar da história, mas também, com a leitura das correções de Rousseau, pode-se vislumbrar o seu processo de escrita, a busca pela formulação mais equilibrada, o desvelar, enfim, do seu estilo e preocupações literárias. As notas se diferenciam por palavras em itálico ou não. As palavras em itálico são variantes do texto, representando, por exemplo, acréscimo de adjetivos, sinônimos ou trechos de frases. A estratégia de apresentar as variantes da tragédia rousseuniana ultrapassa a mera tentativa de satisfazer a curiosidade de leitor. Na verdade, abarcamos assim um aspecto essencial da escrita do filósofo genebrino. Ora, isso fica claro se tomarmos sua correspondência com o editor Marc-Michel Rey, precisamente aquela a propósito da correção pela qual o manuscrito da *Carta a d’Alembert* estava passando no primeiro semestre de 1758. O filósofo genebrino questiona, por vezes enfaticamente, algumas liberdades tomadas em relação à sua escrita. Chamo atenção para o caso de uma palavra, ‘mulher’, que foi colocada no plural por Marc-Michel Rey. Diante da possível objeção de que a modificação não era importante, Rousseau

retruca que, além de o singular ser mais elegante, quando colocada no plural, a presença de mais uma sílaba culminaria na perda total de harmonia da frase, “e a harmonia me parece de uma tão grande importância, quando pensamos em estilo, que eu a coloco imediatamente depois da clareza, e na frente mesmo da correção.” (ROUSSEAU, 1967, Carta 667, p. 111).

Tradução

A morte de Lucrecia³

Jean-Jacques Rousseau

Atores⁴

Lucrecia,
Colatino, marido de Lucrecia,
Lucrécio, pai de Lucrecia,
Sexto, filho de Tarquínio,
Brutus,
Paulina, confidente de Lucrecia,
Sulpício, confidente de Sexto.

A MORTE DE LUCRÉCIA

Tragédia

(A cena se passa em Roma)

Ato I

Cena I

(Lucrecia, Paulina)

Lucrecia

A aurora se aproxima. Ide, Paulina, preparar a púrpura e o linho para retomarmos o trabalho⁵.

³ Na edição de 1792, o título é “Lucrecia, tragédia em prosa”. Nota da *Pléiade*

⁴ Essa lista de “Atores”, que não aparece no manuscrito conservado, consta na edição de 1792. Nota da *Pléiade*.

⁵ O trabalho manual com tecido, por exemplo, envolvendo o linho ou a fabricação de lã, se destacava como atividade de grande importância na economia doméstica, além de ser considerado próprio às mulheres e, mais do que isso, indicava uma boa dona de casa. Vale lembrar que em acordo com *Tito Lívio*, como vimos na Apresentação, Lucrecia teria sido encontrada trabalhando com tecido, nos fundos do palácio, enquanto as mulheres próximas ao rei de Roma estavam em um banquete suntuoso. Esse comportamento lhe valeu o título de a mais virtuosa.



Paulina

Ai, Madame, no abatimento em que vos encontrais⁶, tendes mais necessidade de repouso do que de trabalho, e não sei o que pensar dessa extraordinária agitação em que vos encontrais nos últimos dois dias⁷.

Lucrécia

Confesso-te que⁸ me sinto atormentada por uma inquietude secreta cuja causa ignoro. Um terror sombrio me apavora, o sono me foge, e quando meus olhos ficam pesados, sonhos terríveis me acordam em sobressalto lançando-me novamente no pavor. Ignoro se é minha saúde que se destrói⁹, ignoro se são pressentimentos que me ameaçam e, sem ter culpa, acreditaria sentir remorsos, não fosse o consolo de entrar no fundo do meu coração.

Paulina

Lucrécia com remorsos! Se o excesso da mais severa virtude¹⁰ pudesse causá-los, vós, sem dúvida, sofreríeis com eles.

Lucrécia

Creia-me, Paulina, as virtudes não atingem jamais o excesso, e quem quer que as obtivesse todas jamais seria acusado de tê-las em demasia¹¹.

Paulina

Que nome eu poderia dar a essa reserva¹² excessiva, a esse humor austero que vos aprisiona em vossa casa, o qual, com o objetivo de afastar de vós companhias perigosas, vos priva daquela de pessoas honestas e subtrai do povo romano, enfim, os exemplos de vossas virtudes e de vossos atrativos a homenagem de todos os corações?

Lucrécia

Chamais de prisão a doçura de viver agradavelmente no seio de sua família? No que me diz respeito, jamais teria necessidade de outra companhia para minha felicidade, nem de outra estima para minha glória, do que aquela de meu esposo, de meu pai e de meus filhos.

Paulina

Porém, escondendo dessa maneira vossos charmes e vossas virtudes, perdeis os meios de lhes estender os direitos, e esqueceis que cabe às graças ensinar com frutos a sabedoria.

⁶ Riscado, pode-se ler: "Madame, após uma noite tão pouco tranquila". Nota da *Pléiade*.

⁷ Riscado, pode-se ler: "tão só trabalho atualmente. Na verdade, vos encontro em uma agitação tão extraordinária que temo que sua saúde com isso sofra...". Nota da *Pléiade*.

⁸ Riscado, pode-se ler: "É verdade, sinto-me". Nota da *Pléiade*.

⁹ Riscado, pode-se ler: "que se perturba". Nota da *Pléiade*.

¹⁰ Riscado, pode-se ler: "austera virtude". Nota da *Pléiade*.

¹¹ Riscado, pode-se ler: "e são preferencialmente aquelas que me faltam que te fazem acusar-me de possuí-las em excesso", em seguida, lê-se: "e quem quer que as possuísse todas não seria de modo algum acusado". Nota da *Pléiade*.

¹² Riscado, pode-se ler: "Como", depois lê-se: "Mas como gostaríeis então que eu chame essa vida?" Nota da *Pléiade*.

Lucrécia

Se minha amizade vos é importante, deixai esse tom que vos fará perdê-la¹³. Já vos disse cem vezes, meu primeiro dever é para comigo mesma¹⁴, a única lição que me convém dar é o exemplo de uma vida honesta, e sempre acreditei que a mulher mais digna de estima é aquela sobre quem menos se fala, ainda que seja para louvá-la. Queiram os deuses preservar meu nome de jamais tornar-se célebre: esse funesto brilho não é comprado¹⁵ por nosso sexo senão às custas da felicidade ou da inocência.

Paulina

Se meu zelo foi capaz de vos desagradar, ao menos não culpeis meus motivos. Gostaria que vivêsseis de um modo mais agradável. Gostaria de restabelecer vossa saúde atacada por uma súbita melancolia com um pouco de convívio com outras pessoas, de divertimento, de dissipação e, se ousar dizê-lo, mesmo vossa glória só teria a ganhar¹⁶.

Lucrécia

Minha glória? Explicai-vos, pois não vos entendo.

Paulina

Me perdoareis uma sinceridade que vos devo? Roma viu com aplausos vossa primeira destinação¹⁷. Todos os votos do povo, assim como a escolha de Tarquínio, uniam-vos a seu sucessor¹⁸. Qual outro, dizia-se, a não ser o herdeiro da coroa seria digno de possuir Lucrécia? Que ela ocupe um trono que ela deve honrar. É preciso que ela faça¹⁹ a felicidade de Sexto para que ele aprenda com ela a fazer a felicidade dos romanos. Tudo mudou, para grande desespero do príncipe, contra a vontade do rei, do povo²⁰, e seria ofender a razão duvidar que não foi também contra a vossa²¹. O inflexível Lucrécio rompeu um casamento que devia ir ao encontro dos seus mais ardentes votos. Um burguês de Roma obteve o prêmio para o qual aquele destinado a ser o soberano ousava com dificuldades aspirar²². Deixo²³ uma comparação que iria ferir vossa delicadeza²⁴, porém, é impossível que não sintais, apesar de vós, quem merecia mais vos agradar²⁵.

¹³ Riscado, pode-se ler: "que no fim vos faria perdê-la." Nota da *Pléiade*.

¹⁴ Riscado, pode-se ler: "e a única". Nota da *Pléiade*.

¹⁵ Riscado, pode-se ler: "não é comprado *jamais*". Nota da *Pléiade*.

¹⁶ Riscado, pode-se ler: "só teria a ganhar com a *complacência que vós teríeis nessa ocasião pelos meus amigos*." Nota da *Pléiade*.

¹⁷ " (...) vossa primeira destinação", isto é, a afeição de Lucrécia por Sexto, filho do rei, e o seu noivado com ele.

¹⁸ Entenda-se, sucessor do trono.

¹⁹ Na edição de 1792 consta somente: "que ela deve honrar; que ela faça." Nota da *Pléiade*.

²⁰ Riscado, pode-se ler: "do rei, do *príncipe*." Nota da *Pléiade*.

²¹ Riscado, pode-se ler: "que isso foi *mesmo* contra a vossa. *Vosso inflexível pai* rompeu." Na edição de 1792 consta: "seria ofender vossa razão não dizer isso vós mesma. *Vosso inflexível pai*." Nota da *Pléiade*.

²² Na edição de 1792, consta: "*Colatino*, burguês de Roma, obteve o prêmio *do qual Sexto, em vão, se gabava*." Nota da *Pléiade*.

²³ Riscado, pode-se ler: "obteve o prêmio *do qual o herdeiro da coroa se gabava e sem apoiar-se em uma comparação*." Nota da *Pléiade*.

²⁴ Na edição de 1792 consta: "*Não ousa vos falar sobre o mais apaixonado ou o mais amável, porém*." Nota da *Pléiade*.

²⁵ Riscado, pode-se ler: "qual era o mais digno de possuir-vos". Na edição de 1792 consta: "a despeito de vós *mesma*, qual dos dois mereceria mais um prêmio *como esse*" Nota da *Pléiade*.

Lucrécia

Não vos esqueçais de que falais com a esposa de Colatino e que, por ser meu esposo, ele foi o mais digno de sê-lo.

Paulina

Sobre isso, devo pensar apenas o que desejais me prescrever²⁶, porém, o público, zeloso da única liberdade que lhe resta, e cujos julgamentos são temidos por seus próprios mestres²⁷, não deu à escolha de Lucrécio a mesma aprovação que vós. De que modo não seria difícil julgar o mérito de quem quer que ousasse pretender Lucrécia? Acreditava-se em todos os aspectos que Colatino fosse menos merecedor do que Sexto, e o povo se considera muito bom juiz a respeito do verdadeiro mérito para duvidar que não pensaríeis²⁸, sobre esse assunto, a mesma coisa que ele.

Lucrécia

Como o povo consulta mal seus verdadeiros interesses na partilha entre o que estima e despreza²⁹! Os romanos admiram em Sexto qualidades brilhantes que farão um dia seus infortúnios e desdenham em Colatino a humanidade, as paixões doces e moderadas que, de um cortesão vulgar, teriam feito do filho de Tarquínio³⁰ o melhor de todos os príncipes. No que me diz respeito³¹, é certo que o amor constante e sereno de Colatino me torna feliz, e que a impetuosidade fogosa de Sexto não teria feito dele senão um marido ruim. Porém, de que servem todos esses discursos ao gosto³² que tenho pelo recolhimento?

Paulina

Pois bem, Madame, como é preciso terminar³³, temo que a pureza de vossa glória não tenha mais a sofrer com essa reserva excessiva do que ela teria se fosse levada pelo excesso contrário, e que se o gosto de uma vida tão retirada não é atribuído³⁴ antes ao arrependimento em relação ao esposo que haveis perdido, mas sim ao amor daquele que possuís, é pelo menos considerado como uma precaução³⁵ mais injuriosa ao vosso coração do que necessária à vossa virtude.

²⁶ Riscado, pode-se ler, o que foi mantido na edição de 1792: “aquilo que vós *me ordenais a crer*”. Nota da *Pléiade*.

²⁷ Primeira versão: “que lhe resta e que julga mesmos os seus mestres *malgrado eles*”. Segunda versão: “e cujos julgamentos *fazem os mestres, por vezes, tremerem*”. Na edição de 1792 consta: “e cujos julgamentos não se submetem a ninguém”. Nota da *Pléiade*.

²⁸ Riscado, pode-se ler: “*Nem vós ou Sexto devem surpreender-se se o povo tem dificuldade em acreditar que vós pensais*”, em seguida, “e o povo tem muito apreço por seus julgamentos para duvidar”. Consta na edição de 1792: “e vossa delicadeza não deve se ofender se o público tem dificuldade em acreditar que vós pensais”.

²⁹ Consta na edição de 1792: “Como o povo *conhece mal os homens, e como ele não sabe onde colocar sua estima!*”. Nota da *Pléiade*.

³⁰ Riscado, pode-se ler: “No lugar *de Sexto*.” Nota da *Pléiade*.

³¹ A frase começava antes “o amor *constante*”. Nota da *Pléiade*.

³² Riscado, pode-se ler: “ao meu *amor*”. Nota da *Pléiade*.

³³ Primeira versão: “*Madame, ei-lo. É que, sobre algumas coisas que por mim foram observadas, receio*”. Segunda versão: “É preciso então terminar, Madame, e confessar-vos que sobre.” Nota da *Pléiade*.

³⁴ Riscado, pode-se ler: “e que se atribui *antes* o gosto de uma vida tão retirada ao arrependimento.” Consta na edição de 1792: “e que *não* se atribui antes o gosto de uma vida *tão solitária e* tão retirada.” Nota da *Pléiade*.

³⁵ Primeira versão: “como um *excesso de precaução em vossa virtude*.” Segunda versão: “como um *signo de desconfiança ou de precaução*.” Consta na edição de 1792: “*E receio que suspeitem que vós tomais, contra um resquício de inclinação, precauções pouco dignas de vossa grande alma*.” Nota da *Pléiade*.

Lucrécia

Pensais que, quando essas suspeitas existirem, uma mulher razoável e sábia deve reger sua conduta baseada em vãos discursos do povo e que sobre essas interpretações quiméricas... percebo um estranho!... Deuses: que vejo?

Paulina

É Sulpício, um escravo liberto pelo príncipe.

Lucrécia

Por Sexto! O que esse homem vem fazer aqui?³⁶

Cena II

(Lucrécia, Paulina, Sulpício)

Sulpício

Advertir-vos, Madame, da chegada do príncipe e de vosso esposo³⁷, e entregar-vos uma carta de sua parte.

Lucrécia

Da parte de quem?

Sulpício

De Colatino.

Lucrécia

Entregue-me prontamente. (À parte, depois de tê-la lido.) Deuses! (*Dirige-se à Paulina.*) Lede.

Paulina, *que se põe a ler*

O rei acaba de sair em uma viagem imprevista por vinte quatro horas, o que me deixa³⁸ à vontade para vos ver. Não é preciso dizer que me aproveito da situação, mas devo dizer que o príncipe³⁹ desejou acompanhar-me. Faça com que lhe preparem, pois, um alojamento conveniente e pensai ao receber o herdeiro da coroa que dele depende a fortuna de vosso esposo.

Lucrécia, à Paulina

Fazei o que for necessário para receber o príncipe. Direis⁴⁰ a Colatino que é a despeito de mim mesma que não cumprirei devidamente o que me foi dito e, falando-lhe do abatimento em que me vês há dois

³⁶ Consta na edição de 1792: "O que esse homem vem fazer *nesses lugares?*". Nota da *Pléiade*.

³⁷ Primeira versão, seguida pela edição de 1792: "a chegada iminente de vosso esposo". Nota da *Pléiade*.

³⁸ Em acordo com o manuscrito: "me deixando". A edição de 1792 conta: "me *deixa* à vontade para ir *beijar-vos*". Nota da *Pléiade*.

³⁹ Riscado, pode-se ler: "O Príncipe *Sexto*". Na edição de 1792, consta: "o príncipe Sexto *deseja* me acompanhar". Nota da *Pléiade*.

⁴⁰ Consta na edição de 1792: "o príncipe. (*Para Sulpício*). *Dizeis* a Colatino". Nota da *Pléiade*.

•
•

dias, acrescentais que minha saúde conturbada não me deixa forças nem de obedecer às suas ordens nem⁴¹ de ver alguém exceto ele⁴².

Cena III

(Paulina, Sulpício)

Sulpício

Pois bem, Paulina! Que pensais da perturbação de Lucrecia ao ouvir a novidade da chegada do príncipe e de onde acreditais vir a causa de tanto alarme senão de seu próprio coração?

Paulina

Receio que estejamos julgando Lucrecia muito precipitadamente. Ah, acreditai em mim, Sulpício, não se trata de uma alma que possamos medir com as nossas. Sabeis que ao conhecê-la⁴³, pensava como vós a respeito de suas inclinações secretas⁴⁴ e que de acordo com seu próprio coração, como eu esperava, me contentava ao favorecer de bom grado⁴⁵ o partido do príncipe. Mudei, porém, de opinião vendo-a mais de perto. Desde que aprendi a conhecer seu caráter doce e sensível, mas virtuoso e inquebrantável, me convenci de que Lucrecia, plenamente mestre de seu coração e de suas paixões, não é capaz de amar nada além de seu esposo e seu dever.

Sulpício

Sereis eternamente enganada por essas palavras pomposas sem compreender jamais que ‘dever’ e ‘virtude’ são⁴⁶ termos vazios de sentido aos quais ninguém crê, mas que cada um deseja que todos os outros acreditem?⁴⁷ Notai que, mesmo se Lucrecia vos pareça assim, ela não poderia amar tanto seu dever quanto ela ama sua felicidade, e estarei muito enganado⁴⁸ se ela jamais puder encontrá-la alhures senão fazendo a felicidade de Sexto.

Paulina

Creio que me conheço em matéria de sentimento e podeis⁴⁹ melhor do que ninguém me conceder justiça nesse ponto. Sondei o de Lucrecia com uma atenção proporcional ao interesse⁵⁰ do príncipe que nos emprega

⁴¹ Primeira versão, reproduzida pela edição de 1792: “falando-lhe do estado de abatimento em que estou há dois dias, acrescentai que minha saúde perturbada não me permite nem agir nem receber”. Nota da *Pléiade*.

⁴² A edição de 1792 acrescenta essa passagem: (*À parte*). *Deuses que enxergam meu coração, esclareceis minha razão: fazeis com que eu não cesse de ser virtuosa. Sabeis bem que desejo isso, e o serei sempre, se vós, assim como eu, o desejais.*

⁴³ Consta na edição de 1792: “ao entrar em sua casa”. Nota da *Pléiade*.

⁴⁴ Consta na edição de 1792: “sobre suas inclinações”. Nota da *Pléiade*.

⁴⁵ Riscado, pode-se ler: “de apoiá-lo facilmente”. Consta na edição de 1792: “de apoiar facilmente as opiniões do príncipe.” Nota da *Pléiade*.

⁴⁶ Riscado, pode-se ler: “não passam de”. Nota da *Pléiade*.

⁴⁷ Essa frase é substituída, na edição de 1792, por: “Considerai-me logrado por essas palavras pomposas? E esqueceis que, segundo o que acredito, dever e virtude não passam de simulações especiosas com as quais os homens engenhosos cobrem seus interesses? Ninguém acredita na virtude, mas cada um ficaria bem acomodado se os outros nela acreditassem”. Nota da *Pléiade*.

⁴⁸ Riscado, mas reproduzido na edição de 1792, lê-se: “muito enganado em minhas observações”. Nota da *Pléiade*.

⁴⁹ Riscado, mas reproduzido na edição de 1792, lê-se: “deveis”. Nota da *Pléiade*.

⁵⁰ Consta na edição de 1792: “uma atenção digna do interesse”. Nota da *Pléiade*.

e com habilidade necessária para não me tornar suspeita aos olhos de Lucrecia⁵¹. Expus seu coração aos mais seguros testes, contra os quais a reserva mais dissimulada⁵² não consegue se prevenir. Ora lamentava junto dela o que havia perdido, ora a louvava pelo que ela havia preferido; ora adulando sua vaidade, ora agredindo seu amor-próprio, me esforcei para excitar seu ciúme⁵³, sua ternura ou ao menos sua curiosidade, e todas as vezes em que tratamos de Sexto, sempre a encontrava tão tranquila quanto em relação a qualquer outro assunto, sempre igualmente pronta a continuar ou cessar a conversa sem aparentar prazer ou dificuldade.

Sulpício

É preciso, então, malgrado toda a ternura com a qual me lisonjeais, que meu coração conheça mais sobre amor do que o vosso, pois observei mais de Lucrecia desde o momento em que aqui cheguei do que vós não haveis feito em seis meses a serviço dela, e a emoção que lhe causa⁵⁴ o simples nome de Sexto me permite julgar aquela que deve lhe causar a sua visão⁵⁵.

Paulina

Há dois dias que sua saúde está de tal maneira alterada que o espírito se ressentiu disso, e seus langores podem ter sido os responsáveis pelo efeito que atribuí à carta de Colatino⁵⁶. Credulidade em excesso pode⁵⁷ me enganar, confesso, mas, enfim, penetração em excesso não pode muito bem enganar-vos?⁵⁸

Sulpício

Devemos ao menos desejar que meus olhos sejam mais penetrantes do que os vossos, e fomentar ou acender um amor do qual⁵⁹ depende a felicidade de quem deve nos unir⁶⁰. Sabeis que as promessas do príncipe⁶¹ estão condicionadas ao sucesso de nossa tarefa. Além disso, não ignorais que em nossa condição os vícios de nossos mestres nos servem como degraus para alcançar a fortuna, e é ao excitar suas paixões que conseguiremos contentar as nossas. Estaríamos perdidos se eles fossem sábios o suficiente para prescindir dos serviços secretos aos quais nos engajam. É assim que, por nossa vez, fazemo-nos necessários àqueles de quem dependemos, e a maior infelicidade que poderia afetar um cortesão ambicioso seria a de servir um príncipe razoável e justo que só amasse o seu dever.

⁵¹ Primeira versão: “não me tornar suspeita *para ela*.” Na edição de 1792, “*não parecer* suspeita para ela.” Nota da *Pléiade*.

⁵² Consta na edição de 1792: “a *mais profunda dissimulação*.” Nota da *Pléiade*.

⁵³ Consta na edição de 1792: “ora lisonjeando a vaidade, ora ofendendo o amor próprio, esforcei-me em excitar *sucessivamente* seu ciúme.” Nota da *Pléiade*.

⁵⁴ Riscado, pode-se ler: “que *acaba de* lhe causar”. Em 1792, consta: “que lhe acaba de causar”. Nota da *Pléiade*.

⁵⁵ Consta na edição de 1792: “aquela *que deveu* lhe causar sua visão *outrora*.” Nota da *Pléiade*.

⁵⁶ Consta na edição de 1792: “*verossimilmente* puderam produzir o efeito que vós atribuí à carta de *seu marido*.” Nota da *Pléiade*.

⁵⁷ Primeira versão: “*Mas posso* me enganar.” Segunda versão: “*Confiança* em excesso pode me enganar.” Consta na edição de 1792: “*Confesso que minhas observações podem* me enganar.” Nota da *Pléiade*.

⁵⁸ Consta na edição de 1792: “não pode enganar-vos *também*?” Nota da *Pléiade*.

⁵⁹ Riscado, pode-se ler: “um amor *de onde*”. Nota da *Pléiade*.

⁶⁰ Consta na edição de 1792: “Devemos, ao menos, desejar que o erro não esteja do meu lado, e fomentar ou mesmo acender um amor do qual depende a felicidade *do nosso*.” Nota da *Pléiade*.

⁶¹ Consta na edição de 1792: “as promessas *de Sexto*”. Nota da *Pléiade*.

Paulina

Concordo com tudo isso. O interesse⁶² que temos, porém, em aproveitar do erro⁶³ de outrem não pode em absoluto nos levar a enganarmo-nos a nós mesmos, e a vantagem que devemos tirar dos erros de Lucrécia não é motivo para esperar que ela venha a cometê-los. Ademais, confesso-vos que depois de conviver com essa amável e virtuosa mulher encontro-me menos pronta do que pensava⁶⁴ a colaborar com as intenções do príncipe. Acreditava ter a combater somente uma virtude indomável que de antemão já odiava, porém, sua doçura exige de tal modo graças em honra de sua sabedoria que após perceber os charmes⁶⁵ de seu caráter, perdoa-se aqueles de sua pessoa⁶⁶ e perde-se a coragem e a vontade de macular uma alma tão pura.

Sulpício

Cá entre nós, essa linguagem calculada não é nem um pouco conveniente para comigo. Nossos interesses estão por demais unidos para haver uso de subterfúgios entre nós. O príncipe vos solicita um encontro secreto e podeis empregar com ele as artimanhas que vos parecerão mais próprias a valorizar diante dele seus serviços. Porém, eu, que conheço vosso coração, e que estou contente de possuí-lo tal como ele é, não aprovarei que em uma situação como essa, da qual depende nossa sorte, tanto de um quanto do outro, pretendais me mostrar despropositadamente mais delicadeza do que razão.

Paulina

Como vossas reprovações são injustas e como se enganais a meu respeito! Quanto mais a mão que me oferecis me é cara tanto menos gostaria que a honra de a obter me custasse a honra de a merecer. Porém, estai certo de que não procuro me valorizar e que se eu dissimulo alguma coisa são antes meus escrúpulos do que minhas esperanças. Continuarei servindo Sexto como exigis, e não será por minha causa que nossa tarefa não terá sucesso. Contudo, não vos enganais ao desejar de meu zelo mais efeito do que eu mesma espero? Adeus. O tempo urge. É preciso executar as ordens que acabo de receber⁶⁷. Quando o príncipe chegar procurarei vos advertir tão logo⁶⁸ eu possa vê-lo sigilosamente.

Cena IV

Sulpício

Como detesto os caracteres indecisos que não sabem nunca se determinar pela razão, que não são bons ou maus senão por fraqueza! Seu espírito pusilânime está tão afastado das máximas que levam aos grandes feitos quanto sua posição e sua fortuna estão abaixo das minhas pretensões e de minhas esperanças. Entretanto, é preciso lisonjeá-la com a ideia de uma união quimérica até que, com sua ajuda, Lucrécia seduzida e Sexto satisfeito deixem, por assim dizer, minhas recompensas à minha livre escolha... Escuto galope de cavalos!... O príncipe já terá chegado?.... Deuses! Que vejo? O pai de Lucrécia e Brutus? Corramos em direção ao meu mestre para adverti-lo desse contratempo.

⁶² Consta na edição de 1792, no início da réplica: “Devemos procurar nossas vantagens nas fraquezas daqueles que nós servimos. Sinto-o tanto melhor que, nossa união tendo sido colocada a esse preço, minha felicidade depende desse sucesso. Mas o interesse”. Nota da *Pléiade*.

⁶³ Riscado, pode-se ler: “aproveitar dos erros”. Nota da *Pléiade*.

⁶⁴ Na edição de 1792, consta: “do que esperava”. Nota da *Pléiade*.

⁶⁵ Na edição de 1792, consta: “que com dificuldade percebe-se os charmes”. Nota da *Pléiade*.

⁶⁶ Riscado, pode-se ler: “perdoamo-la todos os outros”. Nota da *Pléiade*.

⁶⁷ Consta na edição de 1792: “as ordens de Lucrécia”. Nota da *Pléiade*.

⁶⁸ Riscado, pode-se ler: “momento de liberdade”. Na edição de 1792, consta: “no primeiro momento de liberdade que eu tiver, terei o cuidado de fazer com que vós sejais advertido disso.” Nota da *Pléiade*.



Cena V

(Brutus, Lucrécio)

Brutus

Sabeis quem é aquele que acaba de passar?

Lucrécio

Seu rosto não me é estranho.

Brutus

É um escravo liberto por Sexto.

Lucrécio

Por Sexto! Que vem ele fazer aqui neste castelo?

Brutus

Não ignorais nem a antiga ligação de seu mestre com vossa filha, nem as relações que ele busca formar com o esposo dela. Sabeis, além disso, ser ele filho do rei e ainda me perguntais o que ele quer?

Lucrécio

Levar para minha família os crimes de sua casa? Ah Brutus!....

Brutus

Posso dizer-vos prontamente, pois não é momento para disfarçar nada. É que Lucrécia ama Sexto.

Lucrécio

Ele? Minha filha? Que dizeis, infeliz!

Brutus

Acalma-te, digno e feliz pai, e conhece o tesouro com o qual os deuses te agraciaram. Sim, o filho de Tarquínio é adorado por sua filha, porém, sabes que esse sentimento escondido⁶⁹, descoberto apenas por mim, é ignorado por aquela que o sente e também pelo tirano⁷⁰ do qual é objeto? Sabes que a descoberta desse funesto segredo custaria a vida dessa casta e respeitável⁷¹ mulher, sabes que prodígios de força e de virtude esse amor involuntário, subjugado sem o conhecer, pode produzir em sua grande alma? Aprenda que as paixões a serem vencidas são um estímulo mais potente para as almas heroicas do que as frias lições de sabedoria, que não encontrando nenhum obstáculo não adquirem força pela resistência. Aprende, tu

⁶⁹ Riscado, pode-se ler: "sentimento *secreto*". Nota da *Pléiade*.

⁷⁰ Riscado, pode-se ler: "e também por *aquela*". Nota da *Pléiade*.

⁷¹ Riscado, pode-se ler: "casta e *virtuosa*." Em seguida: "casta e *honest*a". Nota da *Pléiade*.



cuja virtude jamais foi alterada por nada, que é do seio de nossos desejos reprimidos de onde nasce⁷² essa altivez generosa capaz de nos ensinar a desprezar as fraquezas dos outros depois de ter triunfado sobre as nossas. É pelo motivo mesmo pelo qual te alarmas que tua filha é a mais digna de toda nossa confiança⁷³. Ousemos lhe declarar nossos projetos e os Tarquínios estarão perdidos porque Sexto é amado.

Lucrécio

Brutus, falemos baixo, não revelemos esses grandes segredos a ouvidos indiscretos. Terminaremos essa conversa em lugar mais adequado. Vou ter com minha filha e só lhe direi o que é preciso. Vós, ide até Colatino, e preparai seu espírito para as grandes coisas que temos a lhe dizer.

Cena VI

Brutus

Deuses que olham por Roma! Aproxima-se o momento em que vossos auspícios serão justificados. É sofrimento demais ver tiranos ousarem usurpar vossos direitos e desonrar vossa mais bela obra. É tempo de mostrar um povo de homem às nações aviltadas. É tempo de ensinar ao universo o poder que tem o amor pela liberdade sobre almas generosas em prol do progresso da virtude!

Fim do primeiro ato.

Ato II

Cena I

(Sulpício, Sexto)

Sulpício

Eis, senhor, a entrada do apartamento de Lucrécia. Essa porta conduz até Paulina e será desse lugar⁷⁴ que ela deve me advertir quando poderá vos receber em segredo.

Sexto

É aqui então a morada afortunada de tudo o que Roma e o mundo encerram de charmes e de virtudes. Como minhas agitações se intensificam ao me aproximar desse lugar! Aproximar-me-ia da morada dos deuses com mais confiança, e não posso compreender, ao comparar meus transportes com meu temor, como um mesmo coração pode aliar tanto furor com tanta timidez.

Sulpício

A explicação não é difícil. A dúvida do sucesso causa sozinha todos vossos terrores, e cessaríeis logo de temer Lucrécia se quisésseis vos fiar um pouco mais em Sulpício.

⁷² Riscado, pode-se ler: “do seio *dessas paixões arrebatadoras* que *essa*”. Nota da *Pléiade*.

⁷³ Riscado, pode-se ler: “e se nós *ousamos*”. Nota da *Pléiade*.

⁷⁴ Riscado, pode-se ler: “e *é aqui*”. Nota da *Pléiade*.

Sexto

Amigo⁷⁵, como lê mal o coração que buscas tranquilizar. Veja se conheço teu zelo. Veja até que ponto posso levar minha confiança em ti. Conto com tua palavra para seduzir a mais casta das mulheres, prefiro acreditar que Lucrecia possa carecer de virtude a suspeitar⁷⁶ que tu me iludes com vãs esperanças. Ai! É preciso mesmo adular-me com essas quimeras para não morrer de desespero. Contudo, conheça todos os desregramentos de teu infortunado amigo. Pensa nos movimentos de vergonha e de horror que se levantam em mim quando constato que a mais digna façanha de Sexto será corromper⁷⁷ à força de artifícios uma alma inocente e pura que ele não pôde tocar à força de zelo. Pensa no desprezo que essa mulher infortunada terá por mim quando souber de quais meios vergonhosos me servi para seduzi-la. Pensa nas lágrimas infundáveis que lhe custará talvez a perda de sua inocência, nas justas imprecações com as quais esmagará um dia aquele que a teria encantado. Pensa nos males terríveis que sucederão à felicidade passageira que tua piedade me prepara. Idólatra de Lucrecia, eu desejava sua alma por inteira. Amor, estima, confiança, amizade, seu coração não é suscetível de um sentimento em relação ao qual o meu não esteja enciumado às vias do furor. Ai, que ao possuí-la eu estaria ainda longe da felicidade suprema da qual formava uma encantadora ideia. Ah! Sulpício, quando tiveres me dado Lucrecia, diz-me, o que farás para me tornar feliz?

Sulpício

Senhor, se vós a amais, do que precisais além de ser amado por ela? Permitais que eu o diga: essa linguagem não é a mais apropriada. Encontro mais em vosso discurso as inquietudes ciumentas de um amante favorecido do que os ardentes desejos de um coração que aspira a sê-lo, e todos esses refinamentos não são vistos nos transportes de uma paixão verdadeira.

Sexto

Imprudente, se conhecesses a minha, te preservarias de usar tal linguagem. Ah, se um dia a esperança com a qual me lisonjas se apagar, teme a descoberta de quais ardores meu coração é capaz, teme que os teus dias e os meus não sejam os menores sacrifícios que meu braço desesperado pode realizar com minha ira.

Sulpício

Acalmais essa virulência e pensai⁷⁸ em que lugar estais. Eu vos repito: sereis feliz se o desejais, porém, o coração de Lucrecia é o menor obstáculo que tendes a vencer. A altivez com a qual ela se defenderá contra vós e contra ela mesma não é ainda vosso mais perigoso inimigo. É de vós mesmo que mais deveis desconfiar, dos transportes indiscretos que podem escapar de vós: é somente ao escamotear vossas intenções no mais profundo mistério que podeis lisonjear-vos de tê-los aprovados por ela. Próximo a uma mulher tão sensível à honra, toda vossa delicadeza deve ser usada para preparar a dela, e se ela nunca descobrir esse segredo podeis estar seguro de ter seu coração.

Sexto

Amigo, tem piedade de meus desvarios e perdoa meus discursos insensatos, porém, conta com minha docilidade para com tua opinião. Tu me vês de tal modo embriagado de amor a ponto de não mais ser capaz de me conduzir. Lucrecia está sempre presente no fundo do meu coração e diante de meus olhos, escuto

⁷⁵ Riscado, pode-se ler: "Amigo, conheço teu zelo, mas". Nota da *Pléiade*.

⁷⁶ Riscado, pode-se ler: "supor-te". Nota da *Pléiade*.

⁷⁷ Riscado, pode-se ler: "seduzir". Nota da *Pléiade*.

⁷⁸ Riscado, pode-se ler: "Ah, acalmais essa virulência e imaginais". Nota da *Pléiade*.



sua doce voz, seu olhar divino se dirige para mim. O meu nada vê além dela, minha existência está, em sua totalidade, entregue a ela. Vivo somente para poder adorá-la, e todas as potências de minha alma, alienada de tudo o mais, conseguem com dificuldade acalmar os sentimentos que me consomem⁷⁹. Desconsidera, pois, esse esquecimento de mim mesmo, conduza os passos de teu mestre cego e faz com que, junto de minha felicidade, eu te deva o retorno de minha razão perdida.

Sulpício

Pensai que temos diante de nós mais de um tipo de precaução a tomar, e que a chegada do pai de Lucrécia deve nos colocar em posição ainda mais circunspecta. Mais uma vez, suspeito⁸⁰ de que essa viagem com Brutus guarde algo de misterioso, e acreditei perceber no modo como nos observavam que eles mesmos temem⁸¹ ser observados. Não sei o que tramam⁸² em segredo, mas Lucrécio nos lança um olhar sanguinolento e vos confesso que esse Brutus nunca foi do meu agrado⁸³.

Sexto

Ô, que temos a recear dos murmúrios de um velho e dos projetos de um insensato?

Sulpício

Esse insensato, entretanto, é adorado pelos romanos e sabe se portar na corte, esse velho é governador de Roma e, além disso, é o pai de Lucrécia.

Cena II

(Um escravo, Sexto, Sulpício)

⁷⁹ Riscado, pode-se ler: “sentimentos *que ela me inspira*”. Nota da *Pléiade*.

⁸⁰ Consta na edição de 1792: “*Eu já vos disse, Senhor, suspeito*”. Nota da *Pléiade*.

⁸¹ Consta na edição de 1792: “que eles *temiam*”. Nota da *Pléiade*.

⁸² Consta na edição de 1792: “*Ignoro o que tramam*”. Nota da *Pléiade*.

⁸³ Na edição de 1792, consta, no final dessa cena, esta passagem:

“Ah! Senhor, tomara Deus! Mas...Perdoai se meu zelo inquieto me dá uma desconfiança que é desdenhada por vossa coragem, porém, que é útil à sua segurança e talvez àquela do Estado.

Sexto – Amigo, mas que preocupações vãs! Contanto que eu veja Lucrécia, estou contente em morrer aos seus pés, e que todo o universo pereça!

Sulpício – Ela emprega suas preocupações em vos evitar... Entretanto, vós a vereis. O momento é propício. Em nome dos deuses, ide esperá-la, e me deixai cuidando do resto”.

Em seguida, a edição de 1792 apresenta duas cenas que são a continuação dramática desta, e que não estão presentes no manuscrito conservado. Eis aqui sua tradução:

Cena (Sulpício, *sozinho*)

Jovem insensato! Ninguém perdeu a razão a não ser você. E minha infelicidade quer que minha sorte dependa da tua. É preciso, absolutamente, conhecer as intenções de Brutus. Uma conversa secreta na qual Colatino estava presente me dá a esperança de tudo saber com a ajuda desse homem fácil e limitado. Já soube ganhar sua confiança. Que ele seja o instrumento cego dos meus projetos, que eu possa desvelar por meio dele os complôs dos quais suspeito, que ele me sirva para alçar o mais alto grau de favor, que ele entregue, sem o saber, sua esposa ao príncipe, que, enfim, o amor, esgotado pela posse, me proporcione a facilidade de afastar o marido e de ser o único mestre e favorito de Sexto, e de submeter um dia, sob seu nome, todos os romanos ao meu império.

Cena (Paulina, Sulpício)

Paulina: – Não, Sulpício, é em vão que eu teria falado, ela não quer ver o príncipe, e aquilo que ela recusou em relação às razões dadas por Colatino, ela não teria aceitado a propósito dos pretextos que vós me haveis sugerido. Além disso, cada vez que eu desejava abrir a boca, sua presença me inspirava uma resistência invencível. Longe de seus olhos, quero tudo o que vos agrada, mas, diante dela, não posso desejar senão o que é honesto.

Sulpício: – Como uma vã timidez te assolapa, como nem minhas razões ou vosso interesse não puderam vos determinar a falar, só nos resta orquestrar, entre eles, um encontro que pareça imprevisto.



O escravo

Senhor, Paulina vos aguarda.

Sexto

⁸⁴Saibamos, então, se ⁸⁵me será permitido viver.

Sulpício

Vejo ⁸⁶Brutus e Lucrécio. Evitemos que nos percebam.

Cena III

(Brutus, Lucrécio)

Lucrécio

Não acabo de ver ⁸⁷dois homens se precipitarem furtivamente no quarto de Paulina?

Brutus

Eu também os vi. É o tirano e seu satélite.

Lucrécio

Mas quê, debaixo do meu nariz...

Brutus

Deixe-os correrem em direção ao seu fim. Pensai em Colatino que nos segue.

Cena IV

(Lucrécio, Brutus, Colatino)

Lucrécio

Parai, Colatino, vereis em tempo hábil vossa esposa, porém, talvez passe o momento oportuno para vingar vossas afrontas e as delas.

Colatino

Nossas afrontas! Que escuto?...

⁸⁴ Riscado, pode-se ler: “*Entremos*”. Nota da *Pléiade*.

⁸⁵ Riscado, pode-se ler: “saber se *eu*”. Nota da *Pléiade*.

⁸⁶ Riscado, pode-se ler: “*Apressai-vos, vejo Lucrécio e*”. Nota da *Pléiade*.

⁸⁷ Riscado, pode-se ler: “não acabo *de perceber*”. Nota da *Pléiade*.

Lucrécio

Aquilo que não ignorarias⁸⁸ por tanto tempo se tivésseis um coração mais sensível ou⁸⁹ uma ambição menos cega.

Colatino

Ainda não consigo vos compreender.

Lucrécio

Imprudente: com que objetivo pensas que um jovem impetuoso finge unir-se contigo com uma amizade que seus pares jamais experimentaram? Concede⁹⁰, caso possas, a indignação que me tomou ao ver o esposo de minha filha conduzir ele mesmo ao seu lar o inimigo que pretende desonrá-la.

Colatino

Não posso suspeitar do príncipe a elaboração de insensatos projetos e, quando ele pudesse formá-los, quem mais do que eu deveria desprezá-los? Que o céu me proteja de cometer esse ultraje à mulher que os deuses e vós⁹¹ me haveis dado, de acreditar que devo juntar ao zelo de minha prudência outro em relação à sua virtude! É-me suficiente conhecer Lucrécia. Pouco me importam os sentimentos de Sexto.

Lucrécio

De nada vos importam? Não vos engane, Colatino, o próprio respeito que deveis a vossa esposa vos obriga a vingar ou prevenir todo sentimento que a ultraja. Sabei que uma mulher casta só deve escutar os discursos que ela pode aprovar, e que junto a ela um projeto formado é necessariamente uma afronta recebida.

Colatino

Dizei-me, então: o que devo fazer para conhecer, parar ou punir as intenções de Sexto?

Brutus

Oh, Colatino! Os tiranos punem prontamente aqueles de quem suspeitam. Eles são então culpados no momento em que são suspeitos. A beleza de Lucrécia, o antigo amor de Sexto⁹², seus vícios mal disfarçados e, sobretudo, as máximas de pessoas como ele, somadas à sua viagem até aqui, são provas de seus desejos criminosos⁹³ que te fornecerão logo outras mais evidentes se quiseses procurá-las. Nesse instante Sexto está⁹⁴ no quarto de Paulina, deixo-te imaginar o motivo de suas conversações secretas. Quanto ao remédio, ele é seguro⁹⁵, único e depende de apenas uma palavra. Sabes ser homem e saberias morrer?

⁸⁸ Riscado, pode-se ler: “em qual objeto vós pensais”. Nota da *Pléiade*.

⁸⁹ Essa réplica reaparece em um fragmento rasurado no fim do manuscrito, onde se lê: “um coração mais sensível e uma ambição.” Nota da *Pléiade*.

⁹⁰ Riscado, pode-se ler: “tu podes conceber a indignação”. Nota da *Pléiade*.

⁹¹ Riscado, pode-se ler: “que os deuses me deram”. Nota da *Pléiade*.

⁹² Riscado, pode-se ler: “A beleza de Lucrécia, os vícios de Sexto, seu antigo amor.” Nota da *Pléiade*.

⁹³ Riscado, pode-se ler: “são os testemunhos por demais evidentes de seus perniciosos”. Nota da *Pléiade*.

⁹⁴ Riscado, pode-se ler: “está escondido”. Nota da *Pléiade*.

⁹⁵ Riscado, pode-se ler: “Quanto ao resto, tudo depende”. Nota da *Pléiade*.

Colatino

Sim, sem dúvida, saberia morrer, porém, consultando a sabedoria e seguindo meu dever.

Lucrecio

Pois bem, deixa-te conduzir a um terno pai que te quer bem e a seu amigo que deseja te estimar. Cumprirás teu dever pois és romano e saberás prover sua segurança⁹⁶ sabiamente, pois jamais algum tirano poderá se valer dela junto ao marido de uma mulher amada por ele. Frequentemente, para melhor conservar a vida é preciso saber⁹⁷ desafiar a morte.

Colatino

Apressai-vos em vos explicar⁹⁸.

Brutus

Escute. Os deuses desejaram que Roma portasse uma vez o jugo da servidão para aprender a conhecê-la⁹⁹ e, por consequência, a detestá-la. Nossa provação deve acabar. Abominamos nossos ferros tanto quanto se possa, é tempo agora de destruí-los. Falo diante de ti por toda Roma: ou pereceremos todos ou destruiremos o monstro que nos devora. Contudo, nossas medidas são tão certas que no lugar do risco do empreendimento a ti resta somente partilhar da glória do sucesso. Escolhe, pois, ver-te desprezado pelo Tirano, desonrado pelo filho, escravo de um e de outro e companheiro do infortúnio deles ou vingue conosco tua pátria, tua esposa, a ti mesmo, sê virtuoso, livre e, em uma palavra, digno de uma esposa como Lucrecia, digno filho de seu virtuoso pai, amigo de Brutus e cidadão de Roma.

Colatino

Me surpreendeis sem me assustar. Porém, antes de me determinar¹⁰⁰, concedei que eu vos peça alguns esclarecimentos necessários. Ao formar um empreendimento dessa monta deveis ter vos precavido¹⁰¹ em relação a todas as dificuldades. Quero acreditar então que a despeito de tantos obstáculos, a despeito da vigilância de Tarquínio, a despeito do terrível poder de quem quer que disponha da força pública, derrubareis o usurpador e destruireis o poder arbitrário. Contudo, o que fareis em seguida por Roma e por nós mesmos? Deixaremos nossos concidadãos serem presas da anarquia, sacrificaremos a pátria à vingança ou¹⁰² livres de um mestre com quem partilhamos o poder, nos tornaremos, como prêmio de nossas benfeitorias, escravos da Multidão?¹⁰³

⁹⁶ Riscado, pode-se ler: "sabiamente para tua segurança". Nota da *Pléiade*.

⁹⁷ Riscado, pode-se ler: "que é preciso aprender a". Nota da *Pléiade*.

⁹⁸ Riscado, pode-se ler: "Apressai-vos em me explicar aquilo que devo fazer". Nota da *Pléiade*.

⁹⁹ Riscado, pode-se ler: "aprender a detestá-la". Nota da *Pléiade*.

¹⁰⁰ Riscado, pode-se ler: "me determinar sobre isso". Nota da *Pléiade*.

¹⁰¹ Riscado, pode-se ler: "vós haveis sem dúvida previsto". Nota da *Pléiade*.

¹⁰² Riscado, pode-se ler: "e livres". Nota da *Pléiade*.

¹⁰³ Primeira versão dessa réplica de Colatino: "Vós formais um grande empreendimento e, malgrado todas as vossas precauções, a vigilância de Tarquínio, armado de toda a força pública, não é fácil de prevenir. Porém, quero que uma conspiração prudentemente" em seguida: "uma conspiração sabiamente formada seja venturosamente conduzida, e que o sucesso"; em seguida: "conduzida, que o sucesso responda à vossa esperança e que Tarquínio seja destronado, quais"... em seguida: "De que forma ireis prevenir as desordens que produzirá a avidez de usurpar sua coroa abandonada, as guerras civis que lhe seguirão, e qual sucessor vós oferecereis que seja suficientemente poderoso para subjugar os seus concorrentes?" Nota da *Pléiade*.

Lucrécio

Compreendo-te. Preferes a escravidão à igualdade, e te é menos duro servir tiranos do que é lisonjeiro comandar o povo. Meu filho, renuncia a essa ambição pueril que em troca de ferros só te oferece uma autoridade duvidosa. Não vês que se o crédito dos poderosos faz com que eles partilhem em aparência um poder absoluto, o fardo também lhes é mais pesado¹⁰⁴ do que aquele que cabe aos pequenos. Só se exige do povo impostos, feito isso ele é livre: mas a liberdade, a fortuna e a vida de todos aqueles que se aproximam do tirano estão em perigo a cada instante. É principalmente nesses que estão sob seu olhar que recai a ferocidade de seus caprichos. Sê hoje seu mais caro favorito, amanhã talvez serás seu escravo mais desfavorecido.

Colatino

Sou sensível à vossa confiança e estou tocado por vossa ternura, entretanto, pensando somente em nós mesmos¹⁰⁵, desejais esquecer da pátria? Pensai nos horrores das guerras civis, nos perigos de estar sem comando, na licenciosidade de uma multidão sem freios. Roma perecerá por sua independência ou não fará mais do que trocar de mestre e, sem amenizar sua sorte, vós lhe causareis mais mal em um só momento do que não pôde fazer a tirania em vários anos.

Brutus

Jovem homem, afasta-te desse erro. A constituição de Roma, mais forte do que seus tiranos, tornou-a livre desde seu nascimento.¹⁰⁶ Temos comícios, um senado e leis que¹⁰⁷ tiram sua autoridade delas mesmas. Nosso governo está feito¹⁰⁸, formado, e para torná-lo sábio só falta retirar o que há de excesso. Graças aos céus não somos como esses povos efeminados¹⁰⁹ entre os quais tudo só existe pela vontade dos reis, e, quando estes não mais existem, tudo acaba perecendo¹¹⁰ na ausência de uma autoridade legítima e independente. Caia hoje o tirano¹¹¹ e amanhã Roma estará tranquila, submetida às leis e não terá perdido mais do que um inimigo¹¹². Amigo, o tempo urge e as discussões nesse momento são inoportunas, pois não há mais do que um partido a tomar. Tomamos conhecimento das necessidades de Roma e de nossos corações, a razão corroborou nossas intenções e o projeto vai se concretizar. Não é para nós, mas somente por tua causa que estamos aqui falando disso¹¹³. Saiba que talvez amanhã Roma contará entre seus filhos apenas libertadores e proscritos¹¹⁴.

¹⁰⁴ Riscado, pode-se ler: “maior”. Nota da *Pléiade*.

¹⁰⁵ Riscado, pode-se ler: “somente em vós mesmos”. Nota da *Pléiade*.

¹⁰⁶ Riscado, pode-se ler: “Nosso”. Nota da *Pléiade*.

¹⁰⁷ Riscado, pode-se ler: “que não tiram”. Nota da *Pléiade*.

¹⁰⁸ Riscado, pode-se ler: “está feito, é preciso somente tirar-lhe aquilo que ele tem”. Nota da *Pléiade*.

¹⁰⁹ Riscado, pode-se ler: “esses povos bárbaros.” Nota da *Pléiade*.

¹¹⁰ Riscado, pode-se ler: “vontade dos reis, cai na desordem.” Nota da *Pléiade*.

¹¹¹ Riscado, pode-se ler: “Pereça hoje o tirano”. Nota da *Pléiade*.

¹¹² Riscado, pode-se ler: “Roma será bem governada e nada terá sido alterado”. Em seguida: “nada senão os abusos terão desaparecido”. Nota da *Pléiade*.

¹¹³ Riscado, pode-se ler: “Mas se quiseres ser”. Em seguida: “Nós te conjuraremos a ser um dos seus libertadores”. Nota da *Pléiade*.

¹¹⁴ Primeira versão de toda essa réplica de Brutus: “Cabe a nós sermos livres: cabe aos deuses nos tornar felizes. Não há infelicidade que nós não preferamos àquela de nos ver”. Em seguida: “àquela de ficar à discrição de um monstro que nos tornaria tão perversos quanto ele. Quando pudermos perdoar-lhe nossas misérias”. Em seguida: “nossos males, nunca lhe perdoaremos por ter aviltado nossas almas, e é o grito das virtudes”. Em seguida: “e é menos o grito de nossas misérias do que de nossas virtudes que ele sufoca em nós que nos força a liberarmos-nos do seu indigno jugo. Não procure, pois, nos assustar com a ajuda de males”. Em seguida: “de infelicidades imaginárias; existem piores do que a infâmia? Não te inquirimos se é preciso libertar Roma, mas se queres ser um dos seus libertadores para evitar tornar-se um dos seus proscritos”. Em seguida: “Libertar Roma. Escolha tão simplesmente estar entre os seus libertadores ou entre seus proscritos. Viva, pois, livre e triunfante conosco ou morra indigno de viver, amigo traído, cidadão escravo, esposo ultrajado. Cabe ao teu coração te dizer o resto”. Nota da *Pléiade*.

Colatino

Oh, Brutus, tua voz agita¹¹⁵ minha alma e me sinto penetrado pelo fogo celeste¹¹⁶ que brilha em teu olhar. Sim, que Roma seja livre!¹¹⁷ Qual potência pode resistir ao teu zelo e que coração covarde hesitaria em partilhar dele? Porém, amigo, veja¹¹⁸ no fundo do meu, é preciso renunciar...

Brutus, tomando as mãos de Colatino e apertando-as¹¹⁹

Acredita em mim, Colatino, acredita na alma de Brutus, tão honrosa quanto a tua. É melhor e mais belo estar entre homens livres, mesmo¹²⁰ se for entre os mais baixos, do que ser o primeiro da corte de Tarquínio¹²¹.

Colatino

Ah, que diferença entre nós¹²². Tua grandeza está no fundo de tua alma e tenho necessidade de procurar a minha na fortuna!

Lucrecio

Pois bem, não será então preciso chefes? Meu filho, tu comandarás os romanos, farás reinar as leis e¹²³ te elevarás enfim até saber obedecer e tornar-te nosso igual.

Colatino

Entrego-me a vós e desejo somente obedecer-vos¹²⁴.

Brutus

Está decidido¹²⁵. Roma conta contigo¹²⁶. Retomaremos essa conversa em outra ocasião. (*Baixo, a Lucrecio*). Teu genro é ambicioso, fraco e pouco hábil. Estamos perdidos se o deixares por apenas um momento. Siga-o e deixe que me encarrego do resto.

¹¹⁵ Riscado, pode-se ler: “tua voz penetra”. Em seguida: “tua voz estremece”. Nota da *Pléiade*.

¹¹⁶ Riscado, pode-se ler: “minha alma. Sinto-me.” Em seguida: “minha alma. Meus olhos não podem suportar.” Em seguida: “Meus olhos estão deslumbrados pelo fogo celeste que eu.” Nota da *Pléiade*.

¹¹⁷ Riscado, pode-se ler: “Mas imagine”. Nota da *Pléiade*.

¹¹⁸ Riscado, pode-se ler: “Veja meu”. Nota da *Pléiade*.

¹¹⁹ Primeira versão: “Brutus, pegando e apertando a mão”. Segunda versão, reproduzida na edição de 1792: “Brutus, pegando e apertando a mão de Colatino”. Nota da *Pléiade*.

¹²⁰ Riscado, pode-se ler: “mesmo na corte de Tarquínio”. Nota da *Pléiade*.

¹²¹ Na edição de 1792, imprime-se também essa réplica de Brutus: “Creia em mim, Colatino, creia que a alma de Brutus, tão ativa quanto a tua, considera que seja maior e mais belo estar entre homens tais como nós, mesmo entre os mais baixos, do que ser o primeiro na corte de Tarquínio.”

¹²² Riscado, pode-se ler, o que foi reproduzido pela edição de 1792: “Ah, Brutus, que diferença”. Nota da *Pléiade*.

¹²³ Riscado, pode-se ler: “tu serás nosso chefe aguardando”. Nota da *Pléiade*.

¹²⁴ Riscado, pode-se ler: “Meu pai, caberá a mim comandar onde vós estais? Para mim é suficiente obedecer somente a vós.” Em seguida: “onde vós estais? Não, minha glória será a de vos ser”. Em seguida: “de vos seguir, e entrego-me”. Em seguida: “e submeto-me, desde este instante, a tudo o que exigis de mim. Apressai-vos, então, em instruir-me a respeito daquilo que é preciso ser feito para que possa tornar-me digno de vós.” Nota da *Pléiade*.

¹²⁵ Riscado, pode-se ler: “Escuto algo. Está decidido. Vá ter com vossa esposa e deixemos para outros momentos a continuação”. Em seguida: “o fim dessa conversa”. Nota da *Pléiade*.

¹²⁶ Riscado, pode-se ler: “Nós contamos convosco. Esta noite retomaremos essa conversa.” Nota da *Pléiade*.

[FRAGMENTOS]

[I]

(Sexto, Lucrécia, Paulina)

Sexto

Não fujais, Madame, não cometaís tal injúria contra o respeito que tenho por vós. Queirais me escutar um instante. Prometo afastar-me assim que ordenardes, e se me escapar nessa conversa uma só palavra que vos ofenda, juro pelos deuses, por minha honra, e por vós mesma que não reaparecerei nunca mais diante de vossos olhos.

Lucrécia

Falai, senhor, eu vos escuto. (*Baixo, para Paulina*). Correi prontamente procurar meu pai ou meu esposo.

Sexto

Oh, Lucrécia, vós a quem o céu depositou a sorte de Sexto e talvez a de Roma, deixai que eu vos revele um coração feito para a virtude, que a ama, que deseja segui-la, mas que não o pode sem vossa ajuda. Não tentarei camuflar os movimentos secretos de minha alma¹²⁷, sabeis bem demais de que doce esperança ela sentiu o charme. Ai, é em vão que essa esperança se desfaz¹²⁸. De que servirão meus esforços para acabar com as lembranças? Os próprios deuses não poderiam destruir uma impressão tão fatal. Ao menos saberei reprimi-la até o último sinal. Sofrerei sem dúvida, mas em silêncio, e será apenas de vossas virtudes que minha vontade receberá leis. Direi mais: o vício está presente em meu coração. Eu o sinto e o confesso entre gemidos, contudo, vós me fazeis amar a inocência e a pureza. Adoro em vós a imagem celeste delas e se, longe de vossos olhos, minha imaginação me desgarra diante da lembrança de vossos charmes, a presença delas aplaca meus furores ao redobrar meus transportes e vosso olhar tocante e modesto me conduz até a virtude.

[II]

Brutus, *falando com Lucrécio*

Idoso respeitável¹²⁹, eis tua primeira imprudência¹³⁰, mas que terrível ela é. Vítima do preconceito, preferistes oferecer tua confiança ao teu genro e não à tua filha, sem imaginar que ele não passa de uma mulher e que ela é mais do que um homem. Reparemos à força de zelo o perigo de nossa indiscrição¹³¹, e que amanhã a aurora encontre uma Roma livre¹³². Mal posso me conter para ver Lucrécia, alguma voz me grita no fundo do coração que é ela quem deve destruir nossos grilhões. Sem dúvida, é sob os auspícios

¹²⁷ Riscado, pode-se ler: “de meu coração”. Nota da *Pléiade*.

¹²⁸ Riscado, pode-se ler: “se desfaz, porém, seus efeitos são indestrutíveis”. Nota da *Pléiade*.

¹²⁹ Riscado, pode-se ler: “Idoso respeitável, tua sabedoria enganou-se ao querer preferir”... Nota da *Pléiade*.

¹³⁰ Riscado, pode-se ler: “tua primeira indiscrição”. Nota da *Pléiade*.

¹³¹ Riscado, pode-se ler: “indiscrição. Não sei que voz me chama”. Em seguida: “Amanhã o sol se levantará tão somente para iluminar”. Em seguida: “Amanhã, os primeiros feixes de luz do sol iluminarão enfim Roma em liberdade.” Em seguida: “Feixes do sol iluminando a liberdade de Roma”. Em seguida: “O sol”. Nota da *Pléiade*.

¹³² Riscado, pode-se ler: “Não sei”. Nota da *Pléiade*.



da virtude que convém à liberdade nascer. Deuses!¹³³ É o tirano, é preciso me conter¹³⁴. Oh, covarde e vil fingimento¹³⁵, de todos os sacrifícios que a pátria me exige, tu és o único que me dói a alma¹³⁶.

[III]

Nossos corações tiveram muita dificuldade para amá-la pura¹³⁷, brilhante e ainda ornada com todos os seus charmes. Seremos mais fiéis a ela quando as marcas que ela tiver recebido nos tiverem disposto a lamentá-la menos?

[IV]

Paulina, não vos esqueçais que sou a esposa de Colatino e que, sendo assim, fiz o melhor ao esposá-lo.

[V]

Virtude inútil, serves somente para redobrar meu suplício e sem ti sentiria menos cruelmente todos os horrores do opróbrio.

[VI]

E o próprio pai dos deuses se agrada com as homenagens dos mortais somente porque eles¹³⁸ não são obrigados a oferecê-las.

[VII]

Estou convencida de que a mulher mais estimável é aquela sobre quem menos se fala.

[VIII]

O virtuoso Sexto se esforça para corromper a esposa de seu amigo.

[IX]

E que tenho a temer de um amor que pode servir à minha fortuna sem poder prejudicar minha honra?

[X]

Sede o digno instrumento da liberdade de Roma e, para dizer talvez ainda mais, sede digno sobretudo de vós mesmo¹³⁹.

¹³³ Riscado, pode-se ler: "Deuses! *Percebo*". Nota da *Pléiade*.

¹³⁴ Riscado, pode-se ler: "é preciso *dissimular*". Nota da *Pléiade*.

¹³⁵ Riscado, pode-se ler: "fingimento, *quando nós tivermos*". Em seguida: "*pudera eu expiar hoje no sangue*". Em seguida: "*quando tivermos expiado tua vergonha*". Nota da *Pléiade*.

¹³⁶ Riscado, pode-se ler: "*o coração*". Nota da *Pléiade*.

¹³⁷ Riscado, pode-se ler: "pura e brilhante". Nota da *Pléiade*.

¹³⁸ Outra redação, a primeira não está riscada: "porque *ela é voluntária*". Nota da *Pléiade*.

¹³⁹ Primeira versão: "Sede digno de Roma e para dizer talvez ainda mais, sede sobretudo digno de vós mesmo". Nota da *Pléiade*.

[XI]

Pronto, Brutus, cumpri meu dever, cumpre agora o de Roma e o teu.

[XII]

E para dizer tudo com poucas palavras, sejamos dignos, se é possível¹⁴⁰, de sermos os vingadores de Lucrecia.

[XIII]¹⁴¹

Lucrecia, *sozinha*

Virtude cruel, qual preço nos exige que seja digno dos sacrifícios que nos custa! A razão pode se desgarrar ao buscar-te, porém, meu coração me grita ser preciso ir em tua procura, e te buscarei até o fim.

[XIV]

(Lucrecia, Paulina)

Lucrecia

Não vale mais que um malvado morra, que meu pai seja obedecido e que a pátria seja liberta do que, à força de piedade, Lucrecia se esqueça de sua virtude?

Lucrecia, *entrando novamente fala a Paulina, com um tom frio, mas um pouco alterado*

Socorrei esse infeliz.

[XV]

Sexto, *sozinho*

Não sei que imagem sagrada é essa que se coloca sem cessar entre mim e ela. Em seus olhos tão doces acredito ver um deus que me apavora. E sinto, pela provação que enfrento ao contemplá-la, que seu pudor não é menos celeste do que sua beleza.

[XVI]

Sexto, *sozinho*

Oh Lucrecia! Oh beleza celeste, charme e suplício de meu coração infame! Oh virtude digna das adorações dos deuses e manchada pelo mais vil dos mortais!

¹⁴⁰ Riscado, pode-se ler: “se se pode”. Nota da *Pléiade*.

¹⁴¹ Os fragmentos que vão do 13 ao 18 não estão presentes no manuscrito conservado, mas encontram-se na edição de 1792. Nota da *Pléiade*.



[XVII]

Lucrecia

Justo céu! Um homem morto! Mas qual! Ele não sofre mais. Sua alma está agora pacífica. Assim, em duas horas.... Oh inocência, onde está teu prêmio? Oh vida humana, onde está tua felicidade?... Terno e infeliz pai!... E tu que me chamavas de esposa!... Ah! Era, contudo, virtuosa...

[XVIII]

Monstro! Se expiro por causa de tua ira, minha morte será para ti somente mais uma derrota, e tua mão infame consegue punir o crime somente depois de ter-se dele contaminado.

Referências

ROUSSEAU, J.-J. 1967. *Lettre à d'Alembert*. Paris: Flammarion.

_____ 1959. *Œuvres Complètes*. Tomo I Paris: Pléiade.

_____ 1964. *Œuvres Complètes*. Tomo II. Paris: Pléiade.

_____ 1967. *Correspondance complète de Jean-Jacques Rousseau*. Org. R. A. Leigh. Tomo V - 1758. Genebra: DROZ.

LÍVIO, T. 2009. *História de Roma*. Livro 1. Belo Horizonte: Crisálida.